



Augusto Vinícius Oliveira da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Barbosa da Silva

Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

UMA ÚNICA ESTROFE DE UM CORDEL INACABADO

A SINGLE STANCE OF AN UNFINISHED CORDEL

RESUMO. Escrever sobre si pode ser desafiador, mas nos permite perceber o quanto nossas experiências estão interligadas a vivências que constituem o tecido do cotidiano. Nesse artigo, disponibilizamos uma narrativa advinda da diversidade de registros escritos que contribuíram com o caráter experimental das diferentes versões do processo formativo. O itinerário singular, de incertezas e desvios sinuosos, entre o processo formativo ofertado pelo ensino superior e os espaços aprendentes e ensinantes da vida em comunidade deu lugar a prosa que constitui a relação com a formação e a transformação daquilo que somos. A partir daí, a experiência aparece na dimensão solitária e silenciosa do exercício de interpretação, arriscado e plural, da oralidade face ao movimento excêntrico que se abre à própria metamorfose, permitindo escapar das interpretações universais para fabricar a abertura de um porvir novo e imprevisível. O percurso trilhado e existencialmente interminável, por isso inacabado, girou em torno de seis seções, finalizada com a trajetória biográfica, apresentada através do gênero cordel, da mestra/artesã Terezinha Gonzaga.

Palavras-chaves: Biblioteca Comunitária; Literatura de Cordel; Narrativa (Auto)Biográfica.

ABSTRACT. Writing about oneself can be challenging, but it allows us to realize how much our experiences are intertwined with experiences that constitute the fabric of everyday life. In this article, we provide a narrative arising from the diversity of written records that contributed to the experimental character of the different versions of the training process. The unique itinerary, of uncertainties and meandering deviations, between the training process offered by higher education and the learning and teaching spaces of community life gave way to the prose that constitutes the relationship with the formation and transformation of what we are. From there, the experience appears in the solitary and silent dimension of the risky and plural exercise of interpretation, of orality in the face of the eccentric movement that opens up to its own metamorphosis, allowing to escape from universal interpretations to manufacture the opening of a new and unpredictable future. The path followed and existentially endless, therefore unfinished, revolved around six sections, ending with the biographical trajectory, presented through the cordel genre, by the master/craftswoman Terezinha Gonzaga.

Keywords: Community Library; Literature of Cordel; (Auto)Biographic Narrative.



Augusto Vinícius Oliveira da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Barbosa da Silva

Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

Introdução

O ensino superior permite reflexões que despertam a pujança do enfoque da narrativa (auto)biográfica, fazendo acontecer o tríplice diálogo entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse artigo, a articulação conscientemente elaborada entre um componente curricular prático do ensino superior e os desafios epistêmico-político-ético advindos da tarefa de testemunhar o mundo e os indivíduos numa relação colaborativa é exemplificada de forma rimada, com versos que narram fragmentos da trajetória de vida de Terezinha Gonzaga, uma das mestras/artesãs do barro do nordeste do Brasil, moradora do Alto do Moura¹.

Privilegiar as escritas de (trans)formação dá aos indivíduos a possibilidade de articular as vivências e/ou experiências pelas quais passaram, integrando a trajetória profissional através de conceitos que valorizam os estudos científicos sobre educação e a formação de professores/as, em espaços e tempos determinados ao longo da existência, conformando modos de compreender e de agir.

O projeto de pesquisa Redes Associacionistas e Trajetos Formativos dos Educadores Indígenas de Pernambuco¹ configura-se como referência no aprofundamento do trabalho em rede com ênfase na transculturalidade através de estudos e práticas que

¹ Território localizado a 7 km do centro de Caruaru/PE, cidade do agreste pernambucano, constituído por uma população significativa de ceramistas que participam das várias fases da feitura das peças artísticas em barro, para maiores detalhes acessar a tese de doutorado **Processos Aprendentes e Ensinantes dos/as artesãos/ãs do Alto do Moura**: Tessitura de vida e Formação, de Everaldo Fernandes da Silva, Recife/PE, 2011.

¹ A pesquisa, aprovada e financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), contou com o apoio do CNPq/UFPE, recebendo o terceiro lugar da área de Ciências Humanas na premiação do 23º CONIC/2015.



Augusto Vinícius Oliveira da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Barbosa da Silva

Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

se apropriem das narrativas de vida e profissão fincada em práticas socioculturais e processos próprios de ensino-e-aprendizagem

Desse modo, ganha importância a abordagem narrativa-biográfica, considerando os núcleos de sentidos suscetíveis para compreensão do percurso de formação escolar e não escolar.

Do ponto de vista da literatura, as escritas de si, através dos registros memorialísticos, contribuem para esclarecer as dinâmicas multirreferenciais da constituição individual em todas as suas dimensões psíquica e social, psíquica e simbólica, política e educativa.

Somam-se a essas dimensões, uma tentativa de reinvenção do modo de narrar histórias ancorados nos elementos que dão lugar a literatura em cordel. Segundo Melo (2017) a mesma costuma ser apresentada em sextilhas, que são estrofes com seis versos. Nessa clássica estrutura, o segundo, quarto e sexto verso precisam rimar entre si, enquanto os demais, primeiro, terceiro e quinto, se encarregam da criatividade do/a criador/a.

A aproximação com a temática da narrativa autobiográfica se deu no ensino superior, através do componente curricular obrigatório prático, vinculado ao curso de Pedagogia de um campus interiorizado do agreste pernambucano, proporcionando a chegada a um território que nunca deve ser de partida².

A exigência do registro memorialístico, como um dos instrumentos obrigatórios para a conclusão do componente curricular, anunciado anteriormente, enquanto gênero textual e instrumento de (auto)formação, privilegia o tríplice aspecto das narrativas

² Acredito que cabe destacar, neste percurso acadêmico, o contato empírico com a área de atuação e pesquisa, através dos vários componentes curriculares que buscam subsidiar a perspectiva teórico-e-prática da atuação docente.



Augusto Vinícius Oliveira da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Barbosa da Silva

Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

autobiográficas, (1) o ato de narrar-se, (2) o processo de intervenção, e (3) a autoformação.

No esforço de utilizar a abordagem, atentando-se tanto para os aspectos individuais quanto ao de caráter coletivo, aprofundamos a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa (auto)biográfica que dá sentido à formação.

Ou seja, optar pela abordagem narrativa-biográfica é interpretar as atribuições de sentido e experiências advindas da “[...] vida e da obra de uma pessoa, ou grupo de pessoas, seja pela via de relatos ou de qualquer outro tipo de informações e/ou documentações” (SOUZA, 2008, p. 43).

Observamos que o debate entre educação, movimentos sociais e a vivência prática anuncia e enuncia o sentido de aprender, convidando a um passeio partilhado que, paulatinamente, dá sentido ao processo formativo.

A não linearidade do processo aprendente e ensinante, visando congregar um conjunto de vozes, faz articular os enfrentamentos da vida cotidiana e as conquistas coletivas, objetivando recepcionar a pluralidade de estratégias narrativas da experiência de si no âmbito formativo e educativa. De modo que entendemos a ciência a partir do engajamento em pautas anticolonialistas de epistemologias outras.

Em tom insurgente, designado pela etimologia como sendo aquele/a que não se conseguiu se submeter, que não se sujeita a que tende a ser livre, insubordinado ou rebelde, nos ocorreu em trazer Karl Marx (1842), num texto censurado, quando evoca a pedagogia da insubmissão “[...] a lei permite-me escrever, mas na condição de escrever noutra estilo que não seja o meu! Tenho o direito de mostrar o rosto do meu espírito, desde que lhe confira as rugas prescritas” (MARX; ENGELS, 1974).



Augusto Vinícius Oliveira da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Barbosa da Silva

Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

Atualmente, tal postura coaduna-se com a de José Martí, em *Nuestra América* (1985), livro célebre lançado em 1977, simbolizando os riscos e o comprometimento com desamor universal.

Ainda, soma-se a esse legado, Paulo Freire (2005), em sua obra emblemática, *Pedagogia do Oprimido*, escrita em 1968, quando denuncia a opressão e anuncia as possibilidades de um homem e de uma mulher renovados/as pela esperança de se reconstruírem e reinventarem.

Alia-se a esse movimento, Boaventura de Souza Santos (2010), pela pujança em relacionar autonomia e emancipação, enquanto movimento articulado de uma mesma face com vistas ao fortalecimento dos invisíveis sociais.

Assim, por meio de um cordel inacabado, narramos, ao longo de seis seções, sentimentos referências dotado da trajetória profissional de sentido.

Falo pouco sobre mim
Dos versos que me encaram
Dos sentimentos que carrego
Dos abraços que marcaram
Das histórias que eu conheço
Dos sorrisos que brotaram (Augusto Vinícius Silva, Caruaru/PE, maio de 2022).

Falo pouco sobre nós

Antes de qualquer pormenor, permitam-nos uma breve apresentação. Planteamos uma epistemologia do sujeito que parte de uma mesma esteira epistemológica que enlaça experiência, razão e emoção.

Aqui nos situamos entre o processo formativo e aprendente que nos aproximou da Biblioteca Comunitária do Alto do Moura (BCAM), a qual, antes de avançar aos seus alcances, cabe uma breve contextualização. A Biblioteca Comunitária do Alto do Moura



Augusto Vinícius Oliveira da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Barbosa da Silva

Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

nasceu em 2016, a partir da iniciativa de uma professora do ensino superior de uma instituição de natureza pública federal, localizada na capital pernambucana³, e conta com a participação de acadêmicos, coletivos de mediadores de leitura e do desejo em vivenciar a participação colaborativa do viver em comunidade por meio de seus moradores e lideranças que abraçaram a ideia, tornando-a realidade.

A relação que se pretende estabelecer entre o ensino superior e a comunidade remete-se a uma horizontalidade fundada no compromisso de coletividade, cooperação e solidariedade. Por exemplo, quando falamos em experiências, referimo-nos a partilhas, independentemente do nível de interação com outros humanos, com a natureza ou com o divino, através de nossa espiritualidade. Acreditamos assim que, o ato de narrar, mais do que qualquer outra coisa, referenda um diálogo que se pretende contínuo, construído em diversas perspectivas, relações e transgressões. Ou seja, o que dá sentido à experiência é a possibilidade de que esse ato em palavras, “[...] nos permita liberar-nos de certas verdades, de modo a deixarmos de ser o que somos para ser outra coisa, diferente do que vimos sendo” (LARROSA, 2016).

Falar sobre si envolve um ser que está, é e assim o será, sempre interrelacionado. Podemos não atentar para este detalhe, mas assim somos e assim estamos em nossa(s) realidade(s).

³ Vinculada ao Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais, do Centro de Educação, da UFPE, em Recife/PE, onde, entre outras atividades, coordena o programa Bibliotecas Comunitárias na UFPE e UFPE nas Bibliotecas, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE, contemplando três linhas de ações, são elas (1) Apoio à implantação e funcionamento de bibliotecas comunitárias; (2) Formação para mediadores de leitura em letramento literário; e, (3) Realização de eventos literários. A ampla de rede de colaboração conta com o apoio do Centro de Estudos Inclusivos, Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Rosas, Sistema de Bibliotecas Públicas de Pernambuco, COMPAZ, Mãos solidárias – Rede de bibliotecas do MST, Grupos Comunitários da Várzea, Biblioteca da FUNDAJ, Cultura Nordestina, Programa Manuel Bandeira, Gerência de Políticas Educacionais da S/E/PE, a Companhia Editora de Pernambuco, Rede de Bibliotecas Comunitárias da Região Metropolitana do Recife e 14 bibliotecas comunitárias situadas entre a periferia da capital e o agreste pernambucano.



Augusto Vinícius Oliveira da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Barbosa da Silva

Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

Dos versos que me encaram

Aqui vem um pouco de atenção, diante desse movimento dialógico entre o eu e o mundo que nos cerca, referimo-nos aqui às relações que construímos ao longo das nossas experiências/vivências, o que deixamos para outras pessoas, também envolve conhecer aquilo que as inúmeras pessoas impactam de variadas formas na constituição do que nos caracteriza, constituindo-se do movimento exterior para o interior, uma troca, um diálogo. O que quero dizer, Jorge Larrosa traduz em algo que está relacionado aos constantes movimentos de dialogicidade, aquilo que nos passa, que nos acontece e que nos toca. São como fios de uma renda, que se entrelaçam continuamente até formar uma peça única, embora nunca finalizada, numa infinita construção, “um perpétuo devenir, uma permanente metamorfose”, ou, um barbante cheio de cordéis com inúmeras e infinitas histórias, versos, emoções, cantigas e aventuras. Pois, só “lendo (ou escutando) [...] alguém se faz consciente de si mesmo” (LARROSA, 2010, p. 39).

Dos sentimentos que carrego

Nesse constante tecer, em alguns momentos, carregado de angústia, raiva, felicidade, trazemos a dimensão de espaço-tempo.

A incompletude que nos constitui se traduz em repertório de enredos que impactam ações e reações ainda por vir. Contudo, momentos memoráveis são reservados na memória, trilhando passos em direção da compreensão do cuidado de si.

Podemos revelar o quão memorável se tornou o sistematizar dessa trajetória formativa. Entre o momento de genuíno desespero, instalada a ansiedade diante do novo, eis que surge a transformação.



Augusto Vinícius Oliveira da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Barbosa da Silva

Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

O contexto de vivência do componente curricular prático se deu remotamente, em fevereiro de 2022, dada a pandemia⁴, fazendo alavancar um espiral de preocupações, advinda do esgotamento mental e restrições advindas da disponibilidade para o deslocamento físico no campo de estágio.

Como uma luz no fim do túnel, surge a Biblioteca Comunitária do Alto do Moura, tal aproximação não poderia ter gerado melhor decisão.

Dos abraços que marcaram

Depois do sentimento de desespero e posterior alívio, vieram os sentimentos marcantes. O trajeto que levaria ao campo de estágio foi percorrido no ônibus com destino ao residencial Luiz Bezerra Torres⁵, que passaria no Alto do Moura, destino pretendido, desafiando o experimentar sentimentos outros, misturados a uma pitada de curiosidade. Digamos que, o distanciamento social fez sobressair a característica de observador/a, movido/a por uma inquietude frente aos instantes de ansiedade, medo e temor advindo do crescente quantitativo de óbitos.

Contudo, naquele dia, depois de longos dois anos sem conviver com os/as colegas de curso, exceto através de conversas por mensagens de textos, áudios e ligações de vídeo, reencontrar pessoas amigas foi gratificante. Esse foi o primeiro grande momento memorável, passado todo esse tempo, sem nos encontrarmos, presencialmente, estávamos ali, e estávamos bem!

⁴ Classificação atribuída pela Organização Mundial da Saúde, em 11 de março de 2020, devido o crescente número de pessoas infectados/as e de óbitos causado pelo novo coronavírus, Sars-CoV-2.

⁵ Um coletivo que não se identifica pelo nome do Alto do Moura, mas que nos leva até lá.



Augusto Vinícius Oliveira da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Barbosa da Silva

Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

Das histórias que eu conheço

Ao passar pelo pórtico do Alto do Moura, o qual resguarda dois ícones da arte do barro, Mestres Vitalino e Galdino, e naquele típico solavanco do coletivo, o que também se deve à estrada de paralelepípedos, entramos no Alto do Moura. E, conforme as paisagens das ruas nos eram reveladas, esplanadas de ateliês, percebemos o quanto a arte se fazia presente, sendo indivisível daquela distinta comunidade.

As peças de barro traziam aspectos que estão muito presentes na cultura nordestina e sobretudo caruaruense. A história retratada através de cores vibrantes e expressões que iam da contemplação à alegria, também revelava recorrentes tristezas marcadas por um povo cuja palavra-chave é resiliência. Como diria, uma das mestras ali presentes, Cleonice Otilia, Nicinha para os/as mais próximos/as, receber o(s) visitante(s) é emitir abraços aquele(s)/a(s) que chegava, sendo exemplificado nas suas criações, a exemplo da peça de arte Abraçadeira. Mas para além dessa contemplação inicial, a ida àquele lugar tinha uma finalidade, contar a história de um coletivo de colaboradores/as da BCAM, através da literatura de cordel.

A biblioteca, objetiva promover às crianças e adolescentes da comunidade do Alto do Moura o acesso ao mundo da leitura, carregando consigo a ideia de fortalecimento da cultura através de seus personagens e da sua arte. Assim, a instituição é um espelho da comunidade, o que pode ser visto a partir de sua logomarca, expressa na peça advinda de um sonho da mestra/artesã Terezinha Gonzaga. É bonito de ver, a efervescência da prática de leitura, advinda das festas literárias, a saber: Festa Literária do Alto Moura (FLAL), que no de 2023 chegará na sua sexta edição, envolvendo artistas da comunidade



Augusto Vinícius Oliveira da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Barbosa da Silva

Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

local e externa, valorizando o festejar da literatura, ou ainda, nas palavras da professora Emília Lins (2019), em uma *talk* promovida pelo TEDx⁶, a união entre o barro e a leitura.

Sem a pretensão de reconstituir o legado do barro no Alto do Moura, acordamos em contar a história de alguns desses coletivos, atendendo ao critério de colaborador/a do projeto da BCAM. A lista ampla de personagens ícones do barro que mantinham uma intrínseca relação com a BCAM exigiu a seleção de três grupos, representados por mestre Vitalino, Associação de Mulheres Artesão Flor do Barro e família Terezinha Gonzaga. Nesse artigo, nos reservamos a contar a história da mestra/artesã Terezinha Gonzaga, um desafio e tanto, principalmente compreendendo a sua importância para a história da cidade e daquela expressão artística.

O nervosismo nessas horas não é algo fácil de esconder. De repente, estávamos diante da mestra/artesã, patrimônio vivo eleito, em 2022, pela população da cidade, quando contemplamos seu processo criativo, sua arte, seu jeito de viver e ver o mundo.

Outrossim, destacamos a resposta dada sobre o processo criativo, expressa na seguinte narrativa: “quando pego o barro para modelar, fico atenta em que ele quer se transformar. Ele vai dando forma ao tipo de peça. É ele, o barro, que define o processo final” (Terezinha Gonzaga, Alto do Moura/Caruaru – PE, abril de 2022).

Seu depoimento nos chamou a atenção, pela tessitura de criação, aproximando-nos do processo de escrita que, quando se é iniciada, há uma intencionalidade, mas nem sempre se controla o resultado da narrativa.

Conforme nos aproximávamos de sua trajetória, compreendíamos, na socialização disponibilizada por Dona Terezinha, a relação expressa entre o desejo da artesã/artista,

⁶ Nesta *talk* disponibilizada na plataforma YouTube, a Profa. Emília Lins conta sobre a importância da BCAM para a comunidade, assim como traz relatos de sua vida e de sua relação com o mundo da leitura, o que a inspirou na ideia de criar coletivamente uma biblioteca do e para o Alto do Moura, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=0FqMcJePq-k&t=17s>>.



Augusto Vinícius Oliveira da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Barbosa da Silva

Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

no ato de sua criação, e o produto final, advinda da modelagem e queima das peças, revelando um querer próprio do barro. Aquele momento, foi de fascinante percepção poética, com certeza viraria verso do cordel que revelaria sua história.

Dos sorrisos que brotaram

Para abordar a travessia de experiência no contexto da (trans)formação retomamos a finalização do cordel e seus desdobramentos.

Depois de algumas semanas, de diálogos e ligações, Dona Terezinha conseguiu narrar percepções de fé, arte e resiliência, eis o cordel concebido na complexidade das múltiplas faces da relação sujeito-mundo que assume arriscar-se, inovar-se e transformar-se.

Com o cordel rascunhado e enviado para apreciação da equipe de supervisão⁷ da BCAM, atendemos a recomendação da gravação de um audiovisual, declamando a versão inicial do texto, para envio a homenageada. Cumprimos as orientações, postando no YouTube de forma não listada, e, em seguida, enviamos o link para apreciação. Instantes depois, veio a ligação de Dona Terezinha, sua voz estava emocionada, fazendo brotar um sorriso imediato. Ela havia acabado de assistir ao vídeo de declamação do cordel e revelara sua emoção. Segundo ela, aquela forma de contar, era diferente. Além do mais, ela havia adorado, em especial, a parte que mencionava o Rio Ipojuca, que corta a cidade de Caruaru, e que acumula o triste pódio de ser o terceiro mais poluído do país.

⁷ Estamos nos referindo aos/as colaboradores/as do projeto Biblioteca Comunitária do Alto do Moura: memória, música e literatura, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE, sob a coordenação da Profa./Dra. Daniela Maria Ferreira, lotado do departamento de Psicologia e Orientação Educacionais, do Centro de Educação, da UFPE, em colaboração com docentes do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, os/as quais evidenciam a memória coletiva da comunidade no alcance da formação de mediadores/as de leitura em letramento literário na BCAM.



Augusto Vinícius Oliveira da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Barbosa da Silva

Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

O projeto não findava com o cordel, sua finalização culminava no planejamento de mediação de leitura com as crianças da comunidade, atendendo a um dos objetivos da BCAM que é promover o contato das crianças da comunidade com o mundo da literatura.

As investidas na ação intervencionista, voltada para a realização da mediação de leitura com crianças da comunidade, teve como referência o cordel em homenagem a mestra/artesã Terezinha Gonzaga. Na ocasião da atividade, o público participante foi convidado a um processo criativo, traduzindo em imagem a compreensão da trajetória de vida da mestra do barro.

A mediação de leitura, na praça da comunidade, em frente a futura instalação do prédio físico da BCAM, aliou-se ao diálogo com as crianças presentes, culminando na arte que passaria a ilustrar a capa do livreto da história narrada.

Agora, encaminhamo-nos para o inacabamento. No cordel da vida, estamos rodeados de versos e de poesias, entrelaçamentos que cruzam nosso cotidiano constantemente e trazem-nos sorrisos, momentos memoráveis, pessoas e histórias incríveis. E o que somos, se não a soma de todos esses momentos? Foram muitos os sorrisos que brotaram e muitos os momentos onde nos conhecemos, nos reconhecemos e percebemos o quanto nossas vivências são perpassadas por experiências, um verdadeiro emaranhado de fios que forma o tecido do espaço-e-tempo onde nos localizamos. Essa indissociabilidade levou-nos a produção da sextilha de seis subtítulos/versos que juntos formam uma única estrofe de cordel, definitivamente inacabado.

Em continuidade, trazer esses momentos marcantes permitiu-nos entender, ainda mais, o quanto nossa existência está atrelada ao viver, o verbo e o substantivo, que envolve diversos outros viveres. E é disso que somos feitos. Mas antes de uma conclusão inconclusa, pois cada conclusão é um prenúncio para novos inícios, não poderíamos deixar de trazer o produto final da proposta que motivou toda a narrativa construída até



Augusto Vinícius Oliveira da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Barbosa da Silva

Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

aqui. Assim, dedicamos esse cordel à Mestra/Artesã Teresinha Gonzaga, que com Deus na vida, amor no coração e inspiração na sua arte, nos brinda com sua resiliência, criatividade e história de vida.

Terezinha Gonzaga: Deus, amor e inspiração

Peço a atenção de todos e todas
Pra história que eu vou contar
Duma mulher que do barro é poeta
E com ele tá sempre a moldar
É da mestra Teresinha Gonzaga
Se aproxigue, venha pra cá

Sua história se confunde com o barro
Tesouro que sempre teve em sua vida
Desde pequena, ainda era criança
Ela ia com seu pai, todo santo dia
Vendia de tudo, tudo feito do barro
E assim ele se fez, parte de sua lida

Ligeiro ela se fez artista
E na arte tudo se formou
Brincava com o barro e criava
E desse jeito seus pais ajudou
Era um tempo pra lá de difícil
Mesmo assim tinha muito amor



Augusto Vinícius Oliveira da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Barbosa da Silva

Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

Com o tempo Terezinha crescia
Da vida se fez sua escola
Do barro, foi criando e recriando
Com ele ia fazendo história
Nunca parou de trabalhar
E assim se fez notória

Quando vai criar do barro
Deixa solta a inspiração
E no andar do processo
Vai tomando formação
O barro decide o que quer
É a sua decisão

Artista, artesã criativa
Com o barro o seu pai honrou
Residente do Alto do Moura
Logo cedo ela se casou
Dona Tereza teve cinco filhos
E com o barro, bem os criou

Mas logo cedo na vida
Seu marido ficou doente
Artesão assim como ela
Não conseguiu ir em frente



Augusto Vinícius Oliveira da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Barbosa da Silva

Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

O legado a seus filhos passou
E foram os cinco, nessa vertente

Gonzales, Giliard e Ângelo
Todos eles são artesãos
Sem esquecer de Tiago e Johnny
Pois tão na mesma profissão
Do barro são todos artistas
Moldam ele com o coração

Consagrada pelo barro
Louceira a mulher se fez
Faz peça de todo tipo
Toda cor tem sua vez
Olhando pro colorido
Conquista tudo que é freguês

A sua criação é devota
Cria mulheres, jovens sanfoneiras
Tem até trio pé-de-serra
Feito só por mulher festeira
Traz a mulher nordestina no barro
Da professora, até costureira



Augusto Vinícius Oliveira da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Barbosa da Silva

Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

Mas não é só dessas peças
Que Terezinha é fornecedora
De panela, prato e até aguidá
Pro estado ela é provedora
Pra restaurante e pousada
Do barro ela é consultora

Mas é na arte de barro sacra
Que Terezinha se destaca
É nas imagens das santas
Que a sua religião transpassa
Um verdadeiro dom divino
Recebido pela graça

Mas pra garantir o sustento
De toda a comunidade
Dona Terezinha se engaja
Na defesa da nossa arte
Buscando a melhor condição
Pro artesão na sua cidade

Também é no leito do rio
O Ipojuca, tão maltratado
Que Terezinha se impõe
Ocupando um certo cargo



Augusto Vinícius Oliveira da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Barbosa da Silva

Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

Pra ajudar esse rio
A jazida do seu barro

O rio tem sua importância
Na história dessa mulher
Guerreira desde pequena
Ser humano de muita fé
Acredita que ainda pode
Salvar o rio, ela quer

Nascida no Alto do Moura
Terezinha caruaruense
Se orgulha da terra natal
Ser dali é um grande presente
Ela é patrimônio vivo
Eleita por essa gente

Pra encerrar essa história
De amor e dedicação
Trago comigo a esperança
Dela ser inspiração
Pra esse povo arretado
Que mora no coração



Augusto Vinícius Oliveira da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Barbosa da Silva

Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

REFERÊNCIAS

CARUARU. TEDx Talks. Como fortalecer uma comunidade, um livro por vez, por Emília Lins, **TEDxAltodoMoura**, Youtube, 20 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0FqMcJePq-k&t=3s>>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 42. ed. 2005.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LARROSA, Jorge. **Tremores**. Escritos sobre a Experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

MARX; ENGELS. **Sobre literatura e arte**. Lisboa: Estampa, 1974.

MARTÍ, José. **Nuestra América**. Caracas/Venezuela: Fundación Biblioteca Ayacucho, 2. edición, 1985.

MELO, July Rianna de. **A consciência metatextual do gênero discursivo cordel: entre o saber e o fazer poético, com a palavra, os cordelistas**. 255 p. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco. Caruaru, 2017.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia, identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. **Revista Fórum**. Ano 2, volume 4, jul.-dez. de 2008. p. 37-50.

Recebido em 26 de dezembro de 2022

Aprovado em 26 de dezembro de 2022